





# Pela Libertação de Alvaro Cunhal!

AVANTE NA LUTA PELA AMNISTIA!

## LUTAS E VITÓRIAS DOS CORTICEIROS

Mostrando todo o seu ódio à Paz, à Democracia e ao povo, o governo fascista de Salazar mantém preso, no mais rigoroso isolamento, o grande dirigente português, o velho camarada Alvaro Cunhal. A luta e a vigilância das massas trabalhadoras, de todos os democratas e patriotas portugueses impediram que os fascistas salazaristas assassinassem Alvaro Cunhal quando da sua prisão, fortalecendo e alargando a sua Unidade e intensificando a sua luta pela Paz, contra a repressão da Amnistia, o povo português arrancará das garras fascistas o seu melhor filho e dirigente querido, ALVARO CUNHAL e os seus companheiros de luta mais chegados, MANUEL GUEDES, FRANCISCO MIGUEL, MANUEL RODRIGUES DA SILVA, ANTONIO DIAS LOURENÇO e JOAQUIM CAMPINO.

Pela passagem do seu 30.º aniversário, os trabalhadores portugueses mostraram por meio de centenas de cartas, petições e individuais, enviadas para a Penitenciária de Lisboa, a sua solidariedade a Alvaro Cunhal. A nós operários, diz uma das cartas, "somos todos portugueses e todos temos os ideais democráticos, a nossa inabalável firmeza na luta e o nosso optimismo quanto ao futuro". Uma outra diz: "Solidários e unânimes, todos os portugueses, os azares e garantimos-te que unidos como um só, te faremos de arrancar das mãos dos carcerais os nossos camaradas, Alvaro Cunhal, Manuel Guedes, Francisco Miguel, e libertar-te-emos da sua prisão anti-fascista, que como tu toberas erguer bem alto a bandeira da Democracia e da Paz, que, como tu, encarnas historicamente o melhor dos filhos bem amados do Povo Português."

### A CAMARILHA SALAZARISTA INÍMICA DA PAZ E DA DEMOCRACIA

Numa tentativa de para abafar as vozes dos portugueses e portuguesas que se levantam cada vez mais numerosas contra a sua desenfreada política da guerra, exploração e repressão, o governo fascista tenta pará-las, prende, e tortura os democratas e os partidários da Paz.

Em Lisboa, Évora, Coimbra, Albarregra, Braga, Leiria, Beja, Faro, e outros pontos, têm sido presos nos últimos meses dezenas de democratas e partidários da Paz, entre os quais o jornalista David de Carmo, os operários Carlos Almeida e Manuel Gomes, destacados elementos do MND.

Maria de Luz Gomes de Castro, Maria Dias Castro, Maria Helena Correia, Elvira Lapão, José de Macedo, Fernando Lopes Ferreira e outros jovens partidários da Paz, presos por lutarem pela defesa da paz (em alguns casos, denunciando a guerra), os membros da PIDE. Em Peniche, numa casa sua, prenderam a engenheira Virgínia de Moura, Luzia Campino, etc., o selaram a casa.

Agentes da PIDE, certos guardas da G.N.R., alguns legionários e outros bulos, recorrem ao infame processo de interrogar o preso, até o ponto de o matar, e em alguns casos, mesmo às escolas, procurando saber da vida dos seus pais e de outros familiares.

### O TERROR E A FOME CAMPEIAM NAS PRISÕES FASCISTAS

Nas prisões de do Caxias e de Peniche dirigidas respectivamente pelo Kramer português, capitão João de Silva e pelo tenente Alvaro Neves, os presos políticos são vítimas de brutais castigos físicos, a alimentação é deficiente e mesmo assim é muitas vezes confeccionada com gíngeros e com azeite de ração médica e farmacêutica e praticamente pura.

Sob as ordens diretas dos ministros do Interior e da Justiça e do anábil capitão da PIDE, os presos são vítimas de torturas, perseguições e as provocações sucedem-se contra os presos, com vista a forjarem castigos.

### AVANTE FERRIJEIROS

Os empregados dos Serviços Centrais e dos operários das oficinas da C.A. em Lisboa, há muito de tempo, lutam para obter o 1.º aumento de salários através duma exposição que 800 empregados assinaram e que chegou ao conhecimento do governo. O governo recusou a facção do Sindicato de arrastar esta reivindicação tentando adormecer o espírito de luta dos trabalhadores da C.A. para a luta de converter em uma luta de pressão a direção, que desmascararam.

Esta foi forçada a avisar-se com o Administrador que prometeu um possível aumento para Março de 1961.

No Barreiro em consequência de lutas anteriores de centenas de operários, alguns começaram a ser admitidos no quadro.

Na cidade do Sindicato desovaram das oficinas de Lisboa os trabalhadores de C.

que de toda a ordem e a preparar a uma provocação em grande estilo tendente a justificar o assassinato de alguns dos mais destacados lutadores da causa da paz, da democracia e da independência nacional, a despojar o povo português da sua liberdade do Tarell multi curies No Tarell, a vida do grande patriota Francisco Miguel, fundador do Partido da Paz, e do filho de Fernando Vilela, Faria Pardo, Joaquim Coimões, etc., em consequência do clima insólito, da má iluminação, dos maus tratamentos, da falta de higiene, do preço e da deficiente assistência médica.

São alvo directo do ódio e das provocações dos carcereiros e o dirigente amado do proletariado português Alvaro Cunhal e os seus companheiros da Direcção do P.C.P., Manuel Guedes, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço e Joaquim Campino, assim como os membros destacados do P.C.P., e abnegados combatentes da Paz e da Democracia José Maria do Rosário, José Mário, Salvador Amália, João Faria, Alcides, Silva, Faria, Colélla, Fernandes e muitos outros.

Deixemos as perseguições, provocações e os espancamentos aos presos, o Sargento Marques e o chefe dos guardas Vitor Manuel Gonçalves Ramos em Peniche, o Sargento Francisco Santos, em Lisboa, o chefe das guardas Sancho Sanchez e as guardas Artur de Jesus e Melo, em Celis. Colaboram com estes inimigos do nosso povo na perseguição aos presos, do P.C.P., que perderam toda a noção da hora, Torcisco de Sousa, de Faria e Loubel Bastos, do Porto.

### OS PRESOS LUTAM CONTRA AS ARBITRARIEDADES DOS CARCEIROS

Depois de meses de pedidas constantes para que não lhes fosse fornecida comida com adequação nutricional, os presos não se resignam a sua bilheteira para que censuras os castigos, as perseguições e as provocações e sendo-lhes fornecido de comida, os presos do P.C.P. e os voluntários presos de Peniche foram forçados a irem mais uma vez para a greve da fome para fazer valer os seus direitos.

A vida dos heróicos anti-fascistas corre hoje perigo. Os membros do P.C.P. para todos os democratas e patriotas portugueses no sentido de exigir junto das autoridades governamentais e policiais tratamento humano para os presos e o Partido Comunista Português responsabiliza o governo e os carcereiros pelo mal que possa suceder aos presos de Peniche.

Também em Celis, os presos protestam energicamente e fizeram um levantamento de rancho contra o espancamento selvagem de que foi vítima José Maria do Rosário. Os membros do P.C.P. e os voluntários fizeram capitulo João da Silva, como castigo de 60 dias sem visitas a vários presos. Numa bela manifestação de Unidade e firmeza, todos os presos do P.C.P. e os voluntários, com 45 dias sem visita, solidarizaram-se com os primeiros, outro tanto fazendo muitos presos da cadeia do Aljube se terem solidarizado com estes últimos, para receber visitas até os outros se terem.

### CONTRA A REPRESSÃO E O TERROR PELA AMNISTIA

A intensificação da repressão em todo o país contra os democratas e partidários da paz e o terror que campeia nas prisões, exige de todos os portugueses e portugueses honrados e de coração uma acção mais enérgica, mais unânime e mais decidida. Que a camarilha salazarista e arrancar das prisões muitos de nós, os melhores e filhos do povo português, que ali se encontram sujeitos a torturas físicas e psicológicas.

Uma Comissão de mulheres, famílias dos

presos, protestou junto do Inspector Virgílio Lisboa contra as más condições de prisão, e entregou-lhe uma exposição com 1.730 assinaturas exigindo um inquérito às condições de prisão. De Lisboa saiu o seguinte fim, foram enviadas ao presidente da República, ministros do Interior e Justiça e Exército, dois pares de Caxias e Peniche e 22 cartas e telegramas. Na Minho, Trás-os-Montes e Alentejo, enviadas um protesto colectivo contra os maus tratamentos aos presos nas prisões, reclamando melhoria da situação, inquérito e castigo dos responsáveis.

A direcção da PIDE e outras autoridades fascistas têm sido enviadas cartas com pedidos de libertação dos presos políticos a priori do Manuel Guedes e os maus tratamentos aos presos.

Em várias terras do país têm sido feitas manifestações e manifestos exigindo a libertação dos presos políticos.

Portugueses! Homens, mulheres e jovens, não deixemos os outros com os maus tratamentos e as penas terminadas, como Guilherme da Costa Carvalho e Colélla errand. Há que exigir junto do ministro da Justiça e dos tribunais da PIDE pelo meio de cartas, exposições com centenas de assinaturas e outras formas de protesto e a sua libertação imediata.

Manuel Guedes, Francisco Miguel, Rodrigues da Silva não tem família próxima e, por isso, estão privados de qualquer visita. É necessário que os pais e os membros do P.C.P. vindicarem para os presos o direito a serem visitados por quem o desejarem fazer.

Pela formação de Centenas de Comissões para ordenarem e dirigirem a luta pela AMNISTIA!

Avante na luta contra a repressão e o terror!

Avante na luta pela AMNISTIA!

Avante na luta pela libertação de Alvaro Cunhal!

### ACOOÇÃO DE ABERTURA Da IV Reunião Ampliada do C.C.

Comorados, Vai iniciar o seu trabalho a mais uma reunião ampliada do nosso Comité Central, que se dá a reorganização do Partido, em 1961.

Muitos dos camaradas do nosso CC que assistiram às reuniões anteriores não se encontravam nestes dias em causa de circunstâncias privadas da sua presença querida e o Partido da sua colaboração precisa, devido à repressão fascista. Alguns deles, por serem vítimas de torturas físicas, psicológicas e assassinados pelos nossos inimigos fascistas, como os nossos heróicos camaradas: **Milho Ribeiro** e **Alfredo Diniz**, ou morreram no seu posto de combate, como o nosso heróico herói, **Carlos Gomes**. Outros deles, como os nossos queridos camaradas **Alvaro Cunhal**, **Manuel Guedes**, **Chico Miguel**, **Manuel Rodrigues**, **António Lourenço** e **Joaquim Campino** (em sua ausência, os membros do nosso CC, encontram-se neste momento nas garras sangrentas do inimigo rubi e caraz de todos os crimes).

Comorados, a morte de quem morreu heroicamente ao serviço do Partido e do nosso povo e sublimar ser dignos dos que sofrem toda a sorte de torturas físicas e psicológicas, não nos dá a menor preocupação. É sempre melhor o melhor das nossas energias e das nossas possibilidades ao nosso Partido e a esta reunião de Direcção, que se dá a reorganização do Partido de Bento Gonçalves e de Alvaro Cunhal, no Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional.

Comorados, que esperas a nós o nosso Partido e o nosso povo, camaradas? Espera muitíssimo! Não encontramos com os nossos camaradas, nem com os membros do Partido, a situação mais difícil da história do nosso Partido e nas vésperas de acontecimentos decisivos para o futuro do nosso povo, a luta pelo capitalismo, a luta pelo socialismo e o imperialismo e a burguesia nacional e internacional procuram esmagar os partidos comunistas (maiores e o nosso Partido, para se poderem estabelecer os seus direitos na mundial. Num momento em que o maior movimento de massas conhecido na história da humanidade: o dos Partidos da Democracia e da Independência Nacional, se iniciou em Viena no próximo dia 25) faz ranger os dentes de desespero impotente, os seus fundamentos de guerra e acção tornam-se cada vez mais frágeis e os seus apetrechos por toda a parte a conduzir a marcha dos povos para um futuro luminoso, para o Socialismo e para o Comunismo!

O caminho da Unidade e da luta que o «Avante» nos últimos 30 números tem apontado insistentemente à classe trabalhadora e ao camião escolhido pelas operárias da fábrica de Caxias na Lavradio (secção de tecidos) para a luta contra o seu desmoralamento contra a semana de 4 dias; pelos operários da mesma fábrica para a luta contra o trabalho extra não remunerado; pelos operários da secção de discos de Mundet no Salsel que se recusaram a trabalhar e a trabalhar para não serem transferidos para outra secção onde seriam mais explorados e estavam sujeitos a serem despedidos, tendo vencido; pelos operários despedidos (35) da empresa Távares no Montijo que protestaram junto do Sindicato, sendo readmitidos; pelos operários da secção de brancos da Mundet no Salsel que se concentraram no escritório do encarregado para protestar contra a redução da semana de 4 para 3 dias; pelos operários despedidos da Injeção no Montijo que se recusaram a trabalhar um documento em como estavam despedidos e que por isso não o foram; pelos operários da secção de tecidos da Mundet no Salsel que se concentraram no escritório do encarregado para protestar contra a redução da semana de 4 para 3 dias; pelos operários despedidos da Injeção no Montijo que se recusaram a trabalhar um documento em como estavam despedidos e que por isso não o foram; pelos operários da secção de tecidos da Mundet no Salsel que se concentraram no escritório do encarregado para protestar contra a redução da semana de 4 para 3 dias; pelos operários despedidos da Injeção no Montijo que se recusaram a trabalhar um documento em como estavam despedidos e que por isso não o foram.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.

Estas lutas que representaram vitórias de classe corriqueira e a luta a eleger a justiça das palavras da ordem do nosso Partido, o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, estimulou os operários de toda a classe e particularmente aos corticeiros da Peniche e do Salsel, lutas grandes e de grande importância para a luta da classe trabalhadora.







Para o alargamento da difusão do «AVAN-  
tizantes» do Partido, a todos os act vistantes  
para por fim às incompreensões quanto à  
missão do Partido.







## BELA JORNADA DE PAZ

## As Massas Defendem

## os Partidários da Paz

Quando do aniversário de implantação.

Cerca de 30 partidários da Paz e mulheres, concentraram-se na via da do Seixal, divididos em três grupos e clamaram a rejeição de assinaturas para o Pólo de Paz entre os cinco grandes partidos. A um dos grupos a polícia pretendia apreender as listas e os apelos, mas os partidários da paz resistiram firmemente. A vez de prisão a um deles, todos responderam que iriam também e seguiram-no sendo detidos.

Depois de dois meses em liberdade, os 30 prisioneiros são libertados. Entretanto, as ameaças policiais, as 70 prisões e os trabalhos forçados não impediram os prisioneiros de paz de esclarecerem a população sobre os perigos da guerra e recolherem 312 assinaturas.

Depois de dois meses de perseguições de paz de fora do país, as autoridades locais da terra se tornaram polícias, as autoridades locais se tornaram 30 leões perseguidores da paz de fora do país. A reação do povo do Sinaelândia se tornou esperada. Mais de 1.000 pessoas se reuniram em junho da prisão para celebrar a libertação dos 3 leões perseguidores da paz.

Esta bela jornada de paz, paz prova que as manifestações legais e abertas em defesa da paz são absolutamente possíveis, e que ligados às massas os perdedores da paz estão sendo defendidos contra a repressão.

LUTEMOS PELA PAZ  
CONTRA OS PREPARATIVOS DE GUERRA!

Os constantes preparativos de guerra no nosso país, mostram bem como a família salazarista pretende transformar a nossa querida Pátria em teatro de guerra e o povo português em carne de canhão. Ao mesmo tempo que chegam frequentemente carregamentos de material de guerra ao nosso país é intensificada a construção em Abrantes do campo de instrução divisionário onde trabalham 2.000 operários na construção de mais um campo de aviação.

e das Democracias Populares. A preparação psicológica da guerra também uma das preocupações do fascismo. São disso a prova os exercícios de chamada defesa civil do território, no Estorioncamento onde morreu um soldado e foram feridos; os próximos exercícios de defesa civil anunciados para Lisboa e distrito de Setúbal; a propaganda destes exercícios feita pela Emissora Nacional; os exercícios militares do regimento de Vize

ro de assinaturas recolhidas é mais elevado.

ção na Serra da Estrela e de outro aeropor-  
to em Alverca. Na ilha Terceira acabam de  
ser feitas expropriações de prédios rurais  
e urbanos para nesses terrenos serem  
feitas obras de carácter militar. O mes-  
mo sucede em vários pontos do Continente  
e das ilhas e colónias.

Acresce ainda que os preparativos do guerra que estão a ser executados no país são dirigidos superintendentemente pelos imperialistas americanos. Os próprios factos o demonstram: So nos últimos 2 meses, tivemos a ida de 3 oficiais portugueses a uma reunião do S.H.A.A.C. e a ida do ajudante do ministro da defesa Keulze Arriaga a uma reunião da N.A.T.O. A ida aos Estados Unidos por ordem dos americanos do brigadeiro Botelho Moniz. E em princípios de Dezembro marcharam para Paris os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros, assim como o almirante Olinde Telles e o general de Brigada, para assistir a mais uma conferência do Pacto do Atlântico.

Ao mesmo tempo, sucedem-se nos nossos pa-  
is em visitas de inspecção e controle aos  
preparativos de guerra oficiais america-  
nos. N'estes, como o criminoso de guer-  
ra general da 1.ª vez, Ridgway a quem o  
lucro Santos Costa disse: «pode contar,  
agora e sempre conosco», lord Mount-  
batten, presidente do Conselho do Atlântico,  
e o general Montgomery e o general Collins.

Também os afides militares americanos  
e ingleses visitam a fabrica de munições  
de guerra de Barcelona. O alto milita-  
rismo visita o rearmamento de esquadros  
e o general americano Commanpaulo  
de vários oficiais americanos inspec-  
tando a Escola Prática de Infantaria em  
Mafra.

A fábrica Orlva em São João da Madeira que está pronta a ser transformada em indústria de guerra é frequentemente inspecionada por delegados da embaixada americana.

Por outro lado o porto de Lisboa tornou-se uma base naval das esquadras de guerra americanas que, provocatoriamente, rondam os mares a volta da União Soviética.

## DO DE LÉAP!

Ainda dentro da preparação psicológica da guerra está o artigo do «Século Ilustrado» do dia 6 de Dezembro intitulado

Uma bonita atômica sobre Lisboa, Nesse artigo, o famigerado Pereira da Rosa segue! e numa área circular, S. Pedro de Alcântara. Largo das Duas-Dezias Se o Hospital de S.José haverá destruído completas e no por cento de mortos; entre esta zona e outra delimitada pelo Tejo, há uma zona de morte, onde se encontra a Comenda Gregária do Hospital das Virgens, demolição ou estraga irreparável, com 40 por cento de mortos; e até Penitenciaría, Campo de Ourique, Alto de S. João, Hospital de Arroios, Digue d'Alvalde, deterioração nas contrus e incêndios e queimaduras nas janelas por radiação. Até 6 quilómetros peguem dados nas habitações e vidros estilhaçados.

[illegible]

Não podemos nem devemos ficar impassíveis perante os crimes do fascismo; é necessário intensificarmos a luta pela Pa e mobilizarmos cada vez maior nesta luta pela própria existência e pela felicidade. Só as acções crescentes de massas farão reaver o fascismo nos seus propósitos de guerra.

## Camarada! Simpatizante!

O Partido necessita urgentemente de  
**GRANDES RECURSOS**  
**FINANCEIROS**  
**AUMENTA**

**AUMENTA  
A RECOLHA DE FUNDOS  
PARA O PARTIDO**

## O CONSELHO DOS

luições sobre: «A independência e segurança dos povos», «A cessação imediata das guerras em curso» e «A cessação da tensão internacional».

Também do Congresso saiu um «Apelo aos povos do todo o mundo e uma «Mensagem às 5 grandes potências» para a celebração dum Pacto de Paz.

No seu Apelo aos povos de todo o mundo, o Congresso expressou a vontade dos povos de prosseguirem na luta indefectível pela paz, de preservar a independência dos povos, de auxiliarem a luta pela libertação dos povos coloniais, de fazerem cessar as guerras na Coreia, Viet Nam e Malásia, de libertar das tropas de ocupação e celebrarem tratados de paz com a Alemanha, Japão e Áustria, de criarem uma Alemanha unificada.

O Congresso dos Povos veio abrir novos caminhos aos defensores da paz em todo o mundo, veio demonstrar como centenas de

POVOS PELO PAZ

centenas de milhões de pessoas simples re-  
encontram cada vez mais unidas e mais  
dispostas a lutarem pela paz, como a paz  
podera ser salva se os povos tomarem nas  
suas mãos a salvaguarda da causa da paz.

A participação duma delegação portuguesa no Congresso dos Povos é um testemunho eloquente do vigor do Movimento de Defesa da Paz no nosso país, e é a certeza de que este movimento se alargará mais e mais entre as vastas camadas do povo português, que ele terminará por deitar por terra os planos de guerra do governo fascista de Salazar, que ele salvará a Paz em Portugal.

PELA LIBERTAD

## PELA LIBERTACÃO DE LÉAP

A mando dos norte-americanos, o governo francês lançou a gloriosa C.G.T. de França contra outros dirigentes sindicais franceses.

**Trabalhadores portugueses!** Obedeçam o Conselho Mundial junto ao-nos aos trabalhadores de exposições, car as individuais e colectivas, o-Velho, 5, Lisboa e do governo francês Léop exigindo a sua libertação.

...o pro-fascista de Pinay, numa nova pro-  
...a, prendeu o seu secretário geral, Léop...

ando ao Apelo da Federação Sindical  
todo o mundo protestando, por meio de  
nto de Embaixada de França, Rua de Santos  
escrevendo para Paris, contra a prisão de